

O QUE IMPORTA NA ESCOLHA PELO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS? UMA ANÁLISE A PARTIR DAS TEORIAS DA MOTIVAÇÃO

WHAT MATTERS IN CHOOSING THE COURSE OF ACCOUNTING? AN ANALYSIS FROM THE THEORIES OF MOTIVATION

¹Vagner Antônio Marques
vmarques@pucminas.br
Pontifícia Universidade Católica de Minas
Gerais

Roanjali Auxiliadora G. Salviano
roanjali@pucminas.br
Pontifícia Universidade Católica de Minas
Gerais

Cássia Espírito Santo Silva
cassia28@outlook.com
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi identificar e analisar os fatores determinantes na escolha pelo curso de Ciências Contábeis na perspectiva dos estudantes de uma das maiores universidades privadas do país. Esta análise de natureza descritiva, levantamento (ou *survey*) e quantitativa avaliou dados de 252 questionários aplicados no período de agosto a outubro de 2015. Como estratégia de pesquisa, utilizou-se a estatística descritiva e os testes de diferenças entre as médias e de proporção. Os resultados evidenciaram que os fatores mais relevantes para a escolha foram: (1) possibilidade de atuar em diversas áreas, (2) imagem e reputação da instituição, (3) curso que evolui com o mercado, (4) profissão que proporciona autonomia de atuação, (5) amplia a cultura e desenvolvimento geral e (6) profissão que possui grande oferta de emprego. Os fatores com menor relevância para o processo decisório de escolha pelo curso de Ciências Contábeis foram: (1) obtenção de custeio pela empresa onde trabalha/trabalhou, (2) influência da empresa onde trabalha/trabalhou, (3) administrar empresa da família e (4) tradição familiar. Os testes de diferenças entre as médias confirmaram a homogeneidade entre os grupos para 16 das 50 questões levantadas; além disso, as diferenças observadas ocorreram em períodos específicos e não de forma consistente, reforçando um padrão de respostas notados na amostra considerada. O estudo contribui com a literatura e com os gestores de cursos e instituições de ensino na área de contabilidade, pois evidenciou os fatores mais (menos) importantes na escolha pelo curso de Ciências Contábeis.

Palavras-chave: Teoria da Autodeterminação. Escolha Profissional. Contabilidade.

ABSTRACT

The aim of this study was to identify and analyze the determinants of the choice of the course in Accounting from the perspective of students from one of the largest private universities in the country. The study descriptive, survey and quantitative analyzed data from 252 questionnaires from August to October 2015. As a research strategy was used descriptive statistics and tests differences between the mean and proportion. The results showed that the most important factors for the choice were: (1) ability to act in various areas, (2) image and reputation of the institution, (3) course that evolves with the market, (4) profession that provides autonomy activities, (5) extends the culture and general development and (6) profession that has great jobs. Factors less relevant to the decision-making process of choosing of Accounting were: (1) obtaining funding for the company where you work / worked, (2) influence of the

company where you work / worked, (3) manage the family business and (4) family tradition. The differences between means testing confirmed the homogeneity of groups 50 to 16 of the issues raised, moreover, the observed differences occurred at specific times and not consistently reinforcing a pattern of responses observed in the studied sample. The study contributes to the literature and with management courses and educational institutions in the accounting area, as evidenced most factors (less) important in choosing of course.

Keywords: Theory of Self-determination; Professional Choice; Accounting.

Artigo recebido em: 20/07/2016; Aceito em: 03/11/2016.

*¹Vagner Antonio Marques - PUCMINAS
Rua Lapinha n. 750, Salgado Filho
CEP:30.550-170 – Belo Horizonte/Minas Gerais/Brasil*

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a profissão contábil tem evoluído substancialmente. Em grande medida, o desenvolvimento econômico das nações, a evolução tecnológica e as mudanças normativas têm reestruturado essa profissão que, tradicionalmente, acompanha os progressos nesses campos (economia, tecnologia e regulação). Adicionalmente, uma geração de indivíduos com características e perfis distintos daqueles que nasceram nas décadas de 1970 e anteriores tem subvertido a ordem das coisas, exigindo, das diversas instituições, revisão dos conceitos até então assumidos, seja nas empresas, universidades etc. Isso porque os valores que direcionavam o comportamento e escolhas dos indivíduos até esse tempo eram diferentes e, com as mudanças observadas, um novo paradigma tem influenciado a maneira como as profissões e companhias se organizam (FALASTER, FERREIRA e REIS, 2015).

Segundo Cavalcante, Chiaro e Monteiro (2014), a despeito de existirem motivos suficientes para acreditar-se que as gerações mais recentes têm comportamentos diversos daquelas anteriores, a influência de parentes e pessoas do ciclo social do indivíduo ainda está presente no discurso relativo à escolha profissional. O que não é um problema propriamente dito, a menos que tal fala apenas sustente uma escolha a partir do desejo de terceiros, e não um processo emancipador e autorrefletido que leve o indivíduo a escolher aquela profissão que lhe interessa de fato.

Algumas mudanças estruturais causadas pela ruptura com uma segregação de raça e gênero têm ampliado os debates e influenciado nas escolhas profissionais. Souza, Voese e Abbas (2015) argumentam que, apesar de ter havido ruptura com uma segregação que excluía as mulheres da profissão contábil, atualmente, a questão é de ascensão dentro da profissão, ainda dominada por homens nas posições de comando.

Além disso, o crescimento do número de cursos de Ciências Contábeis, os investimentos públicos em programas de acesso ao Ensino Superior privado têm melhorado as estatísticas nessa área, porém, evidenciando fragilidades do sistema segregatório travestido de inclusivo, na medida em que uma massa de estudantes, com severas limitações em decorrência da frágil formação de base (Ensino Fundamental e Médio), ingressa no Ensino Superior e conclui um curso com a percepção de que não aprenderam o que deveriam (DURHAM e SAMPAIO, 2000). Além disso, com o aumento da oferta de cursos, a demanda por professores nas diversas áreas cresceu, fazendo com que profissionais sem perfil e formação adequados ingressassem como docentes em instituições de ensino, principalmente, as privadas. A questão é séria, pois,

conforme apontam Nganga *et al.* (2016), os programas de mestrado e doutorado em Ciências Contábeis têm um baixo nível de disciplinas relacionadas à docência, o que prejudica a formação didática dos egressos (futuros professores) e para aqueles que ingressaram na carreira docente sem passar por esse processo de formação, o problema se agiganta.

Nesse cenário, inquietações relacionadas ao processo de escolha pela profissão contábil têm sido recorrentes no ambiente acadêmico e profissional, pois uma profissão que busca se desenvolver social e tecnologicamente, demanda atrair as melhores e mais interessadas mentes para seu campo. Segundo Mendonça Neto, Cardoso e Oyadamari (2012), um projeto profissional está relacionado com o planejamento de posicionamento econômico e social do indivíduo, ou seja, as decisões prévias tomadas acerca da profissão a se desenvolver são fortemente influenciadas pela expectativa quanto à posição social e econômica do indivíduo após sua formação.

Sabe-se, ainda, que diversos são os fatores que afetam na escolha das profissões. Muito embora o aspecto econômico seja um daqueles recorrentemente mencionados, o problema não se resume somente a isso, pois não se trata apenas da escolha profissional, mas de um projeto profissional para a vida (VALORE e CAVALLET, 2012). Esses fatores, por sua vez, estão associados às necessidades dos indivíduos e suas motivações (intrínsecas e extrínsecas). Segundo Gagne e Delci (2005), a motivação intrínseca consiste em o indivíduo executar uma atividade por interesse, satisfação espontânea, sem a necessidade direta ou indireta de mecanismos de controle e estímulo. Por sua vez, a motivação extrínseca é aquela em que a execução de uma atividade (trabalho) se associa aos estímulos externos (punição e recompensa).

Diante disso, o presente estudo buscou identificar os fatores preponderantes na escolha da profissão contábil, respondendo à seguinte pergunta: **Quais os fatores determinantes da escolha pelo curso de Ciências Contábeis?** O trabalho é de natureza descritiva, do tipo levantamento (*survey*) e com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado com uma amostra de 252 alunos do 1º ao 8º período do Curso de Ciências Contábeis da maior universidade privada brasileira e uma das principais do país. A coleta de dados foi feita através de questionário adaptado a partir dos trabalhos de Pinheiro (2008), Pinheiro e Silva (2015). Os dados foram coletados no período de agosto a novembro de 2015 e a amostra por acessibilidade representou, aproximadamente, 25% do total de alunos matriculados no curso nas quatro unidades da universidade.

Estudos dessa natureza contribuem para se compreender, em maior profundidade, quais os determinantes da escolha do curso de Ciências Contábeis à luz da teoria da autodeterminação. Adicionalmente, contribuirá com as instituições para que se avaliem e desenvolvam políticas de captação de estudantes que se alinhem com os objetivos institucionais e vice-versa. Isso porque a escolha do curso ainda é uma questão não consolidada na área e demanda a realização de estudos para que assegurem os achados sobre o tema (MENDONÇA NETO, CARDOSO e OYADAMARI, 2012).

O trabalho está dividido em quatro seções além desta introdução, sendo: (2) Referencial Teórico onde são discutidos o contexto evolutivo da profissão, fundamentos da teoria da autodeterminação e uma síntese dos estudos anteriores; (3) Procedimentos Metodológicos na qual são explicados os métodos e técnicas utilizados para coleta e análise de dados; (4) Análise de Dados e Resultados em que se debatem os achados da pesquisa e, por fim, (5) as Considerações Finais onde foi apresentada uma síntese dos resultados, as limitações do estudo e propostas para pesquisas futuras.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Teorias da motivação e as escolhas profissionais

A motivação dos indivíduos é um aspecto relevante no processo de escolha e tomada de decisão. Em seu sentido etimológico, origina-se do latim *moveres*, que significa mover. Segundo Todorov e Moreira (2005), no campo da psicologia, o termo assume o significado do motivo de agir dos indivíduos, estimulado por fatores internos e externos que fundamentam a ação. Como a motivação afeta o comportamento dos indivíduos, diversas teorias foram desenvolvidas, buscando explicar os motivos de agir dos mesmos, destacando-se: (i) Teoria dos Dois Fatores de Herzberg, (ii) Hierarquia das Necessidades de Maslow, (iii) Teoria da Expectância de Vroom e a (v) Teoria da Autodeterminação de Ryan e Deci.

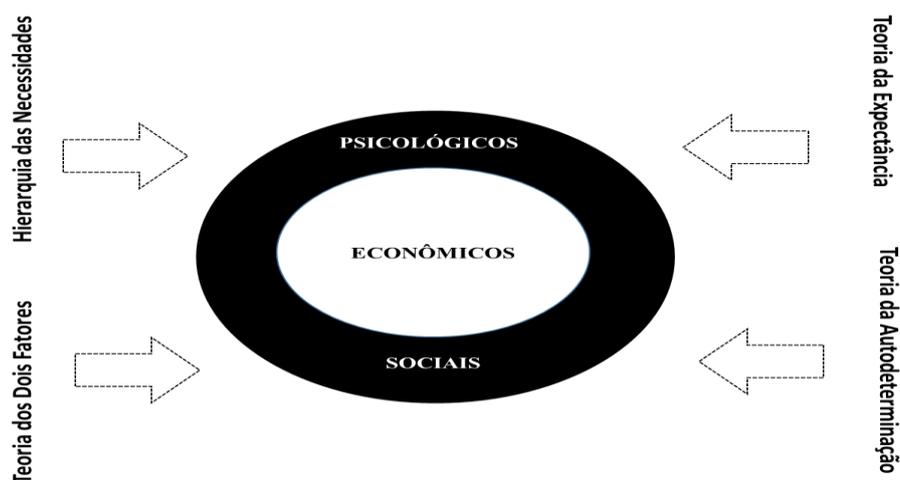
De acordo com a Teoria dos Dois Fatores, os indivíduos agem em decorrência de fatores que reduzem a insatisfação (higiênicos) e aqueles que maximizam a satisfação (motivadores). No âmbito profissional, os primeiros referem-se ao salário e condições de trabalho, clima organizacional e relacionamento com os pares, segurança e política de gestão da empresa. Já os fatores motivadores são aqueles que dizem respeito às expectativas dos indivíduos, tais como: realização e reconhecimento profissional, responsabilidade, progresso e desenvolvimento na carreira (FURNHAM, FORDE e FERRARI, 1999).

Por outro lado, a Teoria da Hierarquia das Necessidades afirma que os indivíduos agem, buscando satisfazer suas necessidades as quais estão organizadas em níveis hierárquicos bem distintos, a saber: (1) fisiológicas, (2) segurança, (3) sociais, (4) estima e (5) autorrealização. As necessidades **fisiológicas** referem-se àquelas relacionadas à saúde e sobrevivência. As necessidades de **segurança** relacionam-se à proteção, fuga do perigo a si próprio e aos familiares. As necessidades **sociais** dizem respeito àquelas de pertencimento e participação em um grupo social. As necessidades de **estima** são aquelas pautadas no prestígio e poder, *status* e reconhecimento social. Por fim, as necessidades de **autorrealização** são aquelas ligadas à satisfação pessoal (LESTER, 2013).

Na perspectiva da Teoria da Expectância, a motivação é fundamentada em fatores: (1) valência, (2) expectância e (3) instrumentalidade. A **valência** alude ao valor atribuído pelo indivíduo aos seus objetivos. A **expectância** diz respeito à disposição e avaliação do indivíduo para atingir os objetivos propostos. Já a **instrumentalidade**, refere-se aos mecanismos disponíveis para se atingirem os objetivos determinados (DUROCHER, FORTIN e CÔTE, 2007).

Por fim, a Teoria da Autodeterminação estabelece que duas são as categorias de fatores que motivam os indivíduos: (i) intrínsecos e (ii) extrínsecos. Os primeiros referem-se àqueles relacionados aos indivíduos e não demandam estímulos além do seu próprio desejo de atingir os objetivos; já os extrínsecos, são aqueles que necessitam do ambiente, dos mecanismos de punição e recompensa. No primeiro grupo, do ponto de vista da escolha profissional, relacionam-se: interesse pela profissão, engajamento, satisfação pessoal, reputação e *status* da profissão. Já no segundo grupo, classificam-se o potencial de ganho futuro, recompensa e oportunidade de crescimento financeiro e patrimonial (RYAN e DECI, 2000).

Figura 1 – Categorias de motivadores à escolha profissional e as teorias da motivação



Fonte: Elaborado pelos autores.

Observa-se aqui que as teorias da motivação definirão quais indivíduos farão suas escolhas, neste caso, profissionais, a partir de fatores psicológicos, econômicos e sociais. Como fatores psicológicos, podemos citar o interesse pela profissão, o desejo de pertencimento e *status* da profissão, dentre outros. Como fatores econômicos, podem-se mencionar os benefícios econômicos esperados, a capacidade de arcar com os custos inerentes ao processo de formação. Por fim, os fatores sociais referem-se ao *status* da profissão, da reputação e imagem da instituição (SANTOS, BRANDÃO e MAIA, 2015). Por certo que os fatores variarão entre os indivíduos que, por sua vez, serão afetados pelo gênero, condição social, automotivação, *status* das profissões etc (FURNHAM, FORDE e FERRARI, 1999; RYAN e DECI, 2000; LESTER, 2013).

2.2 Crescimento dos cursos e seus efeitos na profissão

A profissão contábil tem evoluído substancialmente nos últimos anos, em grande medida devido ao movimento global pela convergência às normas internacionais (*IFRS – International Financial Reporting Standards*). Segundo Lopes (2012), a adoção do IFRS pode afetar, entre outros aspectos, o *status* da profissão, na medida em que se atribui ao profissional maior poder de julgamento, fruto da prevalência da essência sobre a forma e da representação fiel dos fenômenos contábeis. Por outro lado, o crescimento do número de instituições e cursos tem preocupado os órgãos de controle da educação e das profissões no que concerne à qualidade dos cursos. Isso porque o aumento observado no número de estudantes, inclusive, os de Ciências Contábeis, foi mais acentuado nas instituições privadas (MENDONÇA NETO, CARDOSO e OYADAMARI, 2012). Isso tem implicado em esforços para avaliação e aperfeiçoamento dos profissionais pelos órgãos de controle das profissões, tais como: (i) o

exame de suficiência, (ii) cadastro nacional de auditores independentes, (iii) programas de educação continuada e, mais recentemente, o (v) cadastro nacional de peritos contábeis (ITO, MENDES e NIYAMA, 2008; BUGARIM *et al.*, 2014).

Leal *et al.*, (2014) destacam que, entre a década de 1990 e o final da década de 2000, houve um saldo de 292,73% no número de cursos de Ciências Contábeis e 142% no número de matrículas. Com esse aumento, mudanças substanciais têm ocorrido, tanto na demanda pelo curso, quanto nos aspectos relacionados ao envolvimento do professor, dedicação e satisfação dos estudantes (LIZOTE, VERDINELLI, *et al.*, 2014). Do ponto de vista do mercado de trabalho, uma eminente preocupação com a proteção da profissão, estímulo à educação continuada e certificação profissional tem se instalado (DIEHL e SOUZA, 2007).

Sucupira e Casanova (2008) observam que existe uma diferença entre os conhecimentos ensinados nos cursos de contabilidade e as demandas das empresas. Os autores observaram que o nível de conhecimento sobre normas de contabilidade, gestão de riscos, avaliação de *performance*, visão integrada da empresa, tecnologia, identificação da demanda informacional dos usuários e métodos quantitativos está aquém do exigido pelo mercado. Adicionalmente, observaram que essa diferença entre nível de conhecimento do egresso e a demanda do mercado foi maior no conhecimento/demanda sobre normas de contabilidade e métodos quantitativos, o que é uma questão séria, considerando que o padrão *IFRS – International Financial Reporting Standards* - exige a realização de estimativas superiores às que eram exigidas até então e, certamente, o conhecimento desse conjunto de normas.

Acrescentando a esse debate o nível de aprovação/reprovação no Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade no período de 2000-2012, observa-se que, a despeito do aumento de cursos e matriculados, o nível de reprovação tem ampliado sistematicamente, o que pode ser um reflexo do crescimento quantitativo nos cursos. Bugarim *et al.* (2014) demonstram que a taxa de reprovação saiu de 11,62% no primeiro semestre de 2000 para 67,55% no segundo semestre de 2012. Sem fazer nenhum tipo de análise comparativa quanto ao teor da prova, esse crescimento, por si, já expõe a necessidade de questionamento sobre o nível de qualidade dos cursos, questão colocada em evidência por Durham e Sampaio (2000) no debate sobre o crescimento do ensino privado no Brasil.

No âmbito da Contabilidade, essa questão tem sido avaliada em diversas esferas, pois afeta a estrutura da profissão, a atratividade dos futuros profissionais, o nível de renda, o desenvolvimento etc. Leal *et al.* (2014) observam que, apesar de o estereótipo do profissional da contabilidade, em termos gerais, ser positivo, entre os estudantes, futuros profissionais,

existe um senso de autocrítica e autodepreciação exagerados, o que prejudica em diversos aspectos, tanto o profissional quanto a profissão, uma vez que, no nível extremo, pode gerar baixa estima e seus consequentes efeitos. Todos esses fatores podem afetar a demanda pelos cursos de contabilidade e, por conseguinte, os critérios de escolha pelo curso, pois são elementos que estarão à disposição dos egressos do Ensino Médio no momento da escolha profissional.

2.3 Pesquisas anteriores

Os estudos na área de ensino e pesquisa em Contabilidade têm privilegiado, entre outras temáticas, as determinantes pela escolha do curso de Ciências Contábeis. Isso porque, como houve uma reestruturação no mercado educacional, especificamente, na área de contabilidade, além do ingresso de estudantes das gerações Y e posteriores, os critérios considerados para a escolha do curso podem ter sido alterados (POLITELO, MANFROI e CUNHA, 2013). Os estudos sobre os motivadores da escolha pelo curso de Ciências Contábeis têm sido persistentes em termos de resultados. Fatores como o mercado de trabalho, influência do emprego atual, afinidade com a área e com os números têm se destacado entre os principais (BONI, GAUCHE e CUNHA, 2014; PELEIAS e NUNES, 2015; MIRANDA, ARAUJO e MIRANDA, 2015). Confrontando esses fatores com as classificações propostas por Ryan e Deci (2000), observa-se que a empregabilidade e o mercado de trabalho se relacionam com os fatores extrínsecos; ou seja, aqueles que fortalecem os intrínsecos que se originam do desejo interior do indivíduo, da visão de mundo e expectativa quanto ao futuro (psicológicos e sociais, tais como satisfação, identificação etc.). Isso não significa que os fatores extrínsecos sejam a maior parte. Como a escolha de uma profissão consiste em um plano de vida para o futuro, trata-se de um processo multifatorial e complexo (CAVALCANTE, CHIARO e MONTEIRO, 2014).

No contexto estrangeiro, outros fatores têm se destacado com maior consistência. De acordo com Ghani e Said (2009), interesse pessoal, *limited choice*¹ e desejo dos pais foram os elementos que mais se destacaram na escolha pelo curso de Ciências Contábeis de estudantes Malasianos e Chineses. Violet e Chene (2012) observaram que ter tido boas experiências com a disciplina de contabilidade no Ensino Médio, ter habilidade com números/matемática e ter um profissional da contabilidade na família foram os fatores mais preponderantes para a escolha

¹ *Limited Choice* significa restrições pelo desempenho/progresso do estudante que restringe a possibilidade de escolher por uma profissão com melhor posição social.

da contabilidade como principal atividade. Umar (2014) reforça que o desejo pessoal e as oportunidades futuras são os principais fatores motivadores para a escolha da profissão contábil. Além desses, a influência de parentes, prestígio e melhoria salarial também influenciam na decisão, mas em menor grau.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo classificou-se como descritivo quanto aos objetivos, levantamento (ou *survey*) quanto aos procedimentos e quantitativo quanto à abordagem do problema. Os estudos descritivos são aqueles que têm, como objetivo, descrever, detalhar e evidenciar características específicas de um determinado fenômeno ou amostra, por vezes, testando hipóteses levantadas a partir de pesquisas exploratórias (CERVO, BERVIAN e DA SILVA, 2006). Na presente análise, as características descritas foram relacionadas aos estudantes de Ciências Contábeis com vistas a se identificarem os fatores que mais influenciam na escolha pelo curso. As pesquisas do tipo *survey* são aquelas em que se utilizam questionários em uma determinada população ou amostra e se propõem a conhecer a opinião dos sujeitos da pesquisa quanto ao tema do estudo, neste caso, os determinantes da escolha pela profissão de contador (COOPER e SCHINDLER, 2003). Por fim, as investigações quantitativas são aquelas que se utilizam de métodos quantitativos, descritivos e/ou inferenciais como estratégia de análise dos dados (MALHOTRA, 2006).

A amostra, intencionalmente definida e por acessibilidade, foi composta pelos estudantes do 1º ao 8º período de uma das melhores universidades privadas do país conforme dados do Jornal Folha de São Paulo e do Guia Abril de Estudantes, localizada em Minas Gerais. A amostra utilizada representou 25% dos estudantes matriculados nas quatro unidades da instituição. Segundo Magalhães e Lima (2007), um exemplar não probabilístico é aquele em que sua seleção não considera a possibilidade de todos os participantes de uma população serem selecionados; logo, isso implica em restrições quanto à amplitude dos resultados. De todo modo, apesar dessa restrição, a amostra é considerada grande (252 respondentes) conforme a teoria do limite central e passível de análise estatística paramétrica e/ou não paramétrica, segundo o caso (MANLY, 2008; FÁVERO, BELFIORE, *et al.*, 2009). O instrumento de coleta de dados usado foi adaptado de Pinheiro e Santos (2015) e Lopes e Pinheiro (2015). A coleta foi realizada no período de agosto a outubro de 2015, por meio de formulário eletrônico e/ou impresso (ANEXO I), conforme o caso.

Como técnica de análise de dados, utilizou-se a estatística descritiva e o teste de diferença entre as médias (Wilcoxon-Mann-Withney). De acordo com Manly (2008), o teste Wilcoxon-Mann-Withney é uma alternativa robusta para se testar, estatisticamente, as diferenças entre os grupos quando os pressupostos exigidos para o teste t são violados. Consiste em se testar a seguinte hipótese nula: $H_0: Período_i = Período_k$. No presente contexto, H_0 enuncia que o padrão de respostas dos alunos de dois períodos distintos é igual. Logo, sua rejeição implica em aceitar H_1 que enuncia a existência de diferença entre os grupos, ou seja; $H_1: Período_i \neq Período_k$. O nível de significância assumido foi de 1%, 5% ou 10%, conforme o caso, e a regra de decisão consistiu em p-valores inferiores aos níveis de significância assumidos; rejeita-se H_0 em detrimento de H_1 ; quando superiores, não se pode rejeitar H_0 . As hipóteses testadas possibilitaram avaliar se existem diferenças entre os grupos participantes da amostra, pois estudos anteriores sinalizam que diferenças nas opiniões dos alunos ao longo dos períodos (MARQUES, DIAS e SILVA, 2015)

4. ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

4.1 Características socioeconômicas dos respondentes

Inicialmente, observou-se que o gênero feminino representou a maioria dos respondentes (TAB.1). Especificamente na área de contabilidade, Silva, Marques e Correia (2015) observam que a participação das mulheres na área de Contabilidade cresceu substancialmente. No presente estudo, 73% eram do gênero feminino, destacando que, no 6º período, essa proporção foi superior (79%). Verificou-se ainda que 68% dos estudantes participantes tinham entre 17 e 25 anos; ou seja, uma faixa etária jovem e que ingressará no mercado de trabalho brevemente. Esses resultados são coerentes com outros estudos, como o de Marques et al (2013) que analisaram os atributos do bom professor e perceberam, igualmente, uma faixa etária jovem entre os estudantes participantes. No que se refere à renda familiar mensal, constata-se que 71% dos respondentes possuem renda entre 2 e 10 salários mínimos da época. Considerando as características socioeconômicas observadas em estudos dessa natureza, a presente amostra não se diferencia do normalmente notado (SCHMIDT *et al*, 2012). Observou-se ainda que 83% dos estudantes participantes da amostra eram oriundos de escolas públicas o que reforça o papel das instituições privadas na implementação das políticas de acesso ao ensino superior de classes sociais anteriormente excluídas desse nível de ensino, pois a maioria dos estudantes era de escolas públicas, e muitos deles estudam, justamente, em

função de tais políticas (DURHAM e SAMPAIO, 2000). Essa questão é reforçada quando se averigua o percentual de estudantes que se utiliza do FIES ou PROUNI: 55% dos respondentes. Além disso, verificou-se que 56% afirmaram terem tido como disciplinas de preferência, no Ensino Fundamental e Médio, aquelas da área de exatas. Essa prioridade é necessária para o contexto profissional atual e Pires e Ott (2008) destacam que a capacidade do profissional da contabilidade lidar com métodos quantitativos é uma expectativa do mercado de trabalho na atualidade. Ademais, com a adoção do IFRS, um volume maior de estimativas as quais demandam a aplicação de métodos quantitativos foi incorporado aos balanços. Por fim, observou-se que 91% dos estudantes desenvolvem alguma atividade profissional remunerada e, destes, 59% atuam na área de contabilidade. Esses achados reforçam os estudos anteriores (MARQUES, DIAS e SILVA, 2015).

Tabela 1 – Características dos respondentes distribuídas por período

Período	1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°	Qtde	%
n	8	23	16	25	25	43	47	65	252	
%	3,18	9,13	6,35	9,93	9,93	17,07	18,66	25,75	100	
Por Gênero*										
Masculino	2	5	7	4	6	9	13	21	67	27%
Feminino	6	18	9	21	19	34	34	44	185	73%
Por faixa etária**										
17 a 20	4	11	4	9	7	10	0	2	47	19%
21 a 25	1	6	6	11	14	26	23	36	123	49%
26 a 30	1	2	5	5	3	4	9	17	46	18%
31 a 35	0	1	0	0	1	3	12	5	22	9%
36 a 40	1	1	0	0	0	0	3	3	8	3%
Acima de 40	1	2	1	0	0	0	0	2	6	2%
Por renda familiar mensal**										
Até 1.576,00	2	6	4	6	2	8	7	6	41	16%
Entre R\$ 1.576,00 e R\$ 2.364,00	5	8	4	7	7	8	15	11	65	26%
Entre R\$ 2.364,00 e R\$ 3.940,00	0	2	2	4	6	11	12	20	57	23%
Entre R\$ 3.940,00 e R\$ 7.880,00	1	5	3	6	7	10	11	13	56	22%
Acima de R\$ 7.880,00	0	2	3	2	3	6	2	15	33	13%
Por tipo de escola cursada no Ensino Médio*										
Pública	6	16	14	19	20	40	41	53	209	83%
Particular	2	7	2	6	5	3	6	12	43	17%
Por disciplinas de preferência no Ensino Médio*										
Exatas	3	15	13	14	15	28	22	32	142	56%
Humanas/Sociais	4	5	2	9	4	11	19	21	75	30%
Biológicas	1	3	1	2	6	4	6	12	35	14%
Por área de atuação**										

Área contábil	2	7	5	14	19	29	27	44	147	58%
Outras áreas	4	12	9	8	4	14	14	17	82	33%
Não exerço atividade profissional	2	4	2	3	2	0	6	4	23	9%
Participação em programa de acesso ao Ensino Superior*										
PROUNI	2	10	8	12	12	15	23	25	107	42%
FIES	1	0	4	2	3	10	5	7	32	13%
Bolsa institucional	0	2	0	2	0	5	5	7	21	8%
Não participa	5	11	4	9	10	13	14	26	92	37%

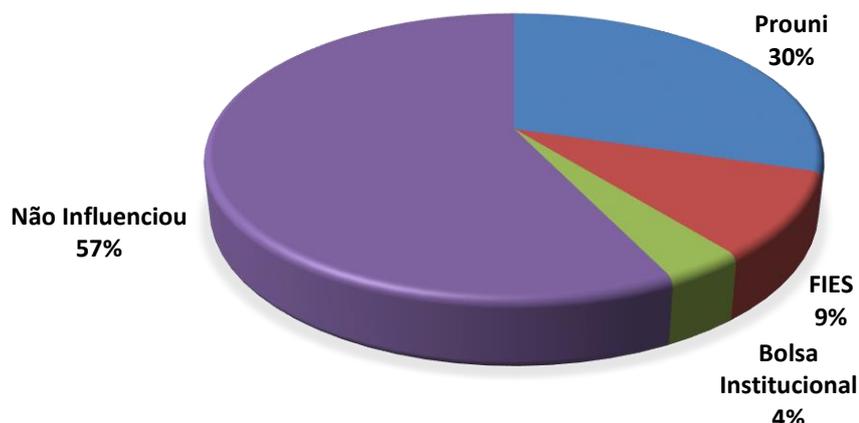
Fonte: Dados da pesquisa.

Nota: * Teste do Qui-quadrado evidenciou não existirem diferenças significativas nas proporções entre os períodos.** Observaram-se diferenças estatisticamente significativas nas proporções entre os grupos ao nível de 5% e 10%. Para aqueles períodos cujas observações foram abaixo de cinco indivíduos, houve o agrupamento para se possibilitar realizar o teste de independência e associação.

4.2 Determinantes na escolha profissional

Como observado anteriormente, a escolha profissional é influenciada por diversos fatores (econômicos, psicológicos e sociais). Devido ao fato de o aspecto econômico ser considerado, muitas vezes, como um fator de decisão na escolha de um curso (seja no que se refere à capacidade de pagar ou, ainda, no potencial de ganhos futuros pós-formatura), questionou-se se os programas de estímulo ao Ensino Superior foram relevantes na escolha do curso, mas 57% afirmaram que não; entretanto, os demais (43%) consideraram tais programas na escolha do curso. Esse achado é uma questão relevante e coaduna com os princípios que justificaram a adoção de tais políticas as quais, em síntese, buscaram dar acessibilidade às classes menos favorecidas às universidades públicas e privadas, em sua maioria (DURHAM e SAMPAIO, 2000). Destes programas, o PROUNI foi o que maior representatividade teve, com 30% do total de respondentes, seguido pelo FIES. Esses percentuais sinalizam ainda o nível de dependência da instituição estudada dos programas de financiamento do ensino superior no curso de Ciências Contábeis.

Gráfico 1 – Influência de programas de acesso ao Ensino Superior na/sobre a escolha pelo Curso de Ciências Contábeis



Fonte: Dados da Pesquisa.

Nota: O teste Qui-quadrado evidenciou não haver diferenças estatisticamente significativas nas proporções entre os períodos.

Observou-se, ainda, que 87% dos respondentes estavam fazendo o primeiro curso, o que se justifica pela faixa etária média dos estudantes participantes. Destes, 51% envolveram-se em processos seletivos em outra instituição. Posteriormente, verificou-se que 60% dos respondentes afirmaram ter informações suficientes sobre o curso quando da escolha e 66% disseram terem decidido seguramente sobre o curso. Essa questão é interessante, pois é comum se observarem discursos de que ingressaram no curso por fatores diversos que não a escolha racional e refletida. Adicionalmente, 56% dos respondentes asseguraram que não escolheriam outro curso, mesmo não havendo restrições para tal e 79% declararam que optariam novamente pelo curso de Ciências Contábeis o que sugere satisfação com o mesmo. Essa euforia é reforçada quando avaliado sobre a aplicação do conhecimento obtido no dia-a-dia e 93% afirmaram que o conhecimento adquirido está sendo proveitoso. Além disso, verificou-se, ainda, propensão dos respondentes a continuarem os estudos, seja fazendo outra graduação ou ingressando em programas de especialização, mestrados ou doutorados. Destes, 55% alegaram terem interesse em fazer outro curso superior e 92% pretendem continuar os estudos em níveis superiores (especialização, mestrados e doutorados).

Posteriormente, analisaram-se os fatores com maior influência na escolha do curso, destacando-se aqueles que apresentaram valores médios entre 0 a 2, considerando que a escala utilizada nas questões variava entre 1 e 5, sendo que 1 representava CT – Concordo Totalmente e 5, DT - Discordo Totalmente. Conforme se observa no Gráfico 1, o item que revelou maior grau de concordância foi a possibilidade de atuar em diversas áreas. Esse fator é coerente com o perfil dos profissionais da geração Z e Y, em que a satisfação pelo trabalho e a possibilidade

de experimentarem diversas atividades são uma regra e, nesse sentido, esses achados estão alinhados com o conceito de fatores motivadores intrínsecos, ou seja, aqueles que não dependem de estímulos externos, tais como recompensas ou punições (FURNHA, FORDE e FERRARI, 1999).

Gráfico 1 - Fatores com maior influência para a escolha do curso de Ciências Contábeis



Fonte: Dados da pesquisa.

Outra questão que se destacou para a escolha do curso foi a imagem e reputação da instituição, sendo o segundo item, juntamente com a capacidade de o curso acompanhar as evoluções do mercado. Em ambos os casos, observa-se, também, a preocupação premente com a qualidade e a empregabilidade, sabendo-se que a instituição onde se estuda é um fator de inclusão/exclusão em processos seletivos para emprego nas mais diversas áreas; além disso, o potencial de uma profissão acompanhar as evoluções do mercado se relaciona com uma estratégia de longo prazo que se refere a não extinção das profissões. Por certo que o desenvolvimento tecnológico tem eliminado atividades profissionais no decorrer dos séculos; entretanto, o papel dos indivíduos, sobretudo em profissões como a contabilidade, tende a forçar sua permanência, porém, a cada dia mais, assumindo um papel intelecto-cognitivo e menos mecanicista, papel este delegado aos equipamentos de informática.

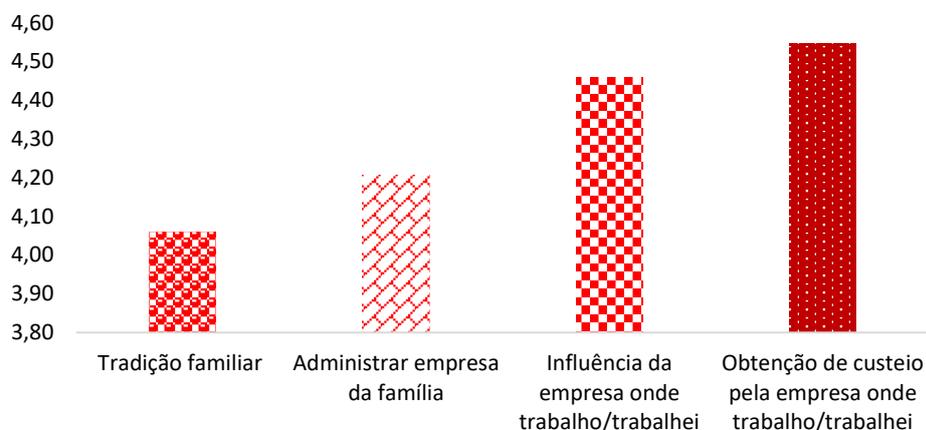
Além disso, outros três fatores apresentaram-se relevantes na escolha pelo curso, a saber: (1) carreira proporciona autonomia de atuação, (2) amplia a cultura geral e desenvolvimento e (3) a profissão oferece maiores oportunidades de emprego. Esses resultados são interessantes, considerando-se os gastos em educação como um investimento. Isso porque um investimento decorre da alocação de recursos, hoje, com vistas à obtenção de retorno futuro

e essa lógica parece estar presente no processo decisório dos estudantes, pois, quando se preocupam com autonomia de atuação e oportunidades de emprego, estão pensando em empregabilidade no futuro. De fato, a profissão contábil é uma das que mostram um leque diversificado de campos de atuação e, também, a oferta de empregos é alta, cuja explicação é simples: toda empresa precisa de um contador; logo, considerando a quantidade de empresas existentes, a demanda por profissionais tende a ser alta, o que aumenta a empregabilidade.

Porém é preciso destacar que, com a maior oferta de cursos, o número de egressos aumenta e, se todas as demais variáveis permanecerem constantes (*ceteris paribus*), o nível de emprego tende a reduzir, pois fatores qualitativos tenderão a ser mais preponderantes. Complementarmente, o item 2 relaciona-se com aqueles fatores ligados às motivações internas conforme a Teoria da Autodeterminação, pois o desenvolvimento cultural consiste em variável de estímulo interno e específico dos indivíduos. Em termos gerais, observou-se que o padrão de respostas das questões de maior relevância foi homogêneo entre os grupos. Os resultados do teste Wilcoxon-Mann-Whitney (TAB.3) demonstraram que os fatores: (2) imagem e reputação da instituição, (9) a profissão oferece maiores ofertas de emprego (6º. e 7º.), (10) é um curso que se mantém atualizado com as evoluções de mercado (2º. vs 3º. e 3º. vs 4º.), (12) e amplia minha cultura geral e meu desenvolvimento intelectual (7º. vs 8º.) apresentaram diferenças estatisticamente significativas aos níveis de 1%, 5% e 10%.

Posteriormente, analisaram-se aqueles fatores que menor peso tiveram no processo de escolha pelo curso de Ciências Contábeis, destacando-se: (i) obtenção de custeio pela empresa onde trabalha/trabalhou, (ii) influência da empresa onde trabalha/trabalhou, (iii) administrar empresa da família, (iv) tradição familiar (GRAF.2). Observa-se que o item de menor importância no processo decisório foi o custeio por empresa onde trabalha/trabalhou, cujo resultado é coerente com a informação de que os programas de financiamento estudantil não foram preponderantes na escolha; além disso, se considerar a faixa etária dos respondentes, possivelmente, a maior parte não tinha experiência profissional quando ingressou ou, ainda, a decisão foi tomada anteriormente ao início das atividades profissionais. Outras duas questões relevantes e que podem se associar ao perfil socioeconômico dos respondentes referem-se à tradição familiar e à administração de empresa familiar. Considerando-se as características dos respondentes, a (iv) relevância desses fatores é coerente, pois, possivelmente, não se percebe quantidade considerável no extrato de maior renda.

Gráfico 2 - Fatores com menor influência para a escolha do curso de Ciências Contábeis



Fonte: Dados da pesquisa

De modo a se entender, em maiores detalhes, o padrão de respostas daqueles itens com maior relevância para a escolha do curso de Ciências Contábeis, conforme se observa na Tabela 2, a possibilidade de se atuar em diferentes segmentos teve um nível de concordância total e parcial entre 91% dos participantes. O período em que foi apresentado o menor nível foi o 1º. Neste, 75% dos respondentes concordaram totalmente e 25% discordaram parcialmente. Considerando-se que, no primeiro período, os estudantes estão tendo o contato inicial com o curso, apesar de a maioria afirmar que possuía informações suficientes quando da tomada de decisão, é possível que haja necessidade de maior visão sobre o curso para que se tenha o padrão de respostas observado nos demais períodos.

Nota-se, a partir dos resultados observados, que fatores relacionados às motivações intrínsecas se destacam na escolha pela profissão contábil, sem, contudo, serem desconsiderados fatores extrínsecos (salários e oportunidades de ganhos, por exemplo). Esses achados são coerentes com os estudos revisados na literatura em que o interesse pela profissão se destacou (UMAR, 2014), enfatizando-se, também, o potencial de ganhos futuros (VIOLETTE e CHENE, 2012). Esses resultados corroboram achados anteriores e sugerem que a questão financeira não é o principal fator para a escolha do curso de contabilidade em vários contextos (GHANI e SAID, 2009; PELEIAS e NUNES, 2015; BONI, GAUCHE e CUNHA, 2014; LIZOTE, VERDINELLI, *et al.*, 2014). Constata-se que fatores intrínsecos ao indivíduo são, consistentemente, reforçados como determinantes da escolha pela profissão e os fatores externos são estímulos que acentuam ou fortalecem a escolha (RYAN e DECI, 2000). Adicionalmente, verificou-se que a maior parte das questões apresentou padrão de resposta homogênea, destacando-se diferenças observadas em algumas delas e destacadas na Tabela 3.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi identificar e analisar os fatores determinantes da escolha pelo curso de Ciências Contábeis, em uma amostra de 252 estudantes matriculados em uma das maiores universidades privadas do país. O estudo, de natureza descritiva, do tipo *survey* e com abordagem quantitativa, observou que fatores relacionados à reputação e imagem institucional, flexibilidade e adaptabilidade da profissão, potencial de empregabilidade se destacaram no processo decisório. Os resultados convergem para os observados em estudos anteriores; contudo, reforça o papel da reputação e a irrelevância da disponibilidade de recursos para a decisão sobre se matricular ou não, para mais da metade dos participantes. Por outro lado, demonstra a dependência financeira das instituições privadas aos programas de acesso ao Ensino Superior, pois mais de 40% dos estudantes utilizam benefícios dessa natureza (PROUNI e FIES). Além disso, considerando as ideias trazidas pela Teoria da Autodeterminação, dentre os fatores mais representativos, três deles se relacionavam a princípios motivacionais intrínsecos (estímulos internos do indivíduo) e outros três extrínsecos (mecanismos de punição e recompensa). O estudo possui a limitação relativa à amostra; entretanto, seus resultados contribuem para a literatura da área, reforçando o papel da imagem e reputação institucional, bem como a necessidade de se evoluir com as mudanças de mercado. Além disso, a crença de que o aspecto financeiro esteja relacionado ao custeio do curso, não é algo que se destaca como critério de decisão. Como sugestão para pesquisas futuras, sugere-se expandir a amostra para outras instituições, além de analisar a relação entre os critérios de escolha e o desempenho dos estudantes. Existe associação entre os respectivos critérios e o desempenho? Além disso, aqueles estudantes que afirmaram utilizar programas de acesso ao Ensino Superior apresentam desempenho diferente dos demais?

Tabela 3 – Estatísticas do Teste Mann-Whitney para diferença entre as médias

Grupos de comparação	1o x 2o		2o x 3o		3o x 4o		4o x 5o		5o x 6o		6o x 7o		7o x 8o	
	Z	α												
1. Pressão da empresa onde trabalho/trabalhei	-1,628	,103	-2,275	,023	-,817	,414	-1,190	,234	-1,157	,247	-1,383	,167	-,544	,587
2. Obtive boas recomendações de amigos, gerente, professores, outros	-2,150	,032	-,542	,588	-,447	,655	-1,536	,124	-1,461	,144	-,180	,857	-,470	,638
3. A instituição oferecia facilidades financeiras	-1,512	,131	-1,865	,062	-2,031	,042	-1,061	,289	-,638	,523	-,364	,716	-,422	,673
4. Mensalidade de valor mais baixo	-,745	,456	-1,063	,288	-1,155	,248	-,977	,329	-1,804	,071	-1,845	,065	-2,074	,038
5. É uma profissão de prestígio	-,826	,409	-,358	,720	-,111	,912	-,406	,685	-,584	,559	-,672	,501	-1,959	,050
6. É uma profissão compatível com minha condição social	-,722	,470	-,147	,883	,000	1,000	-,050	,960	-2,239	,025	-1,240	,215	-,412	,680
7. O mercado de trabalho não está saturado para essa profissão	-2,141	,032	-,390	,697	-,818	,414	-1,932	,053	-2,311	,021	-2,478	,013	-1,086	,277
8. A instituição fica num local conveniente (acesso, segurança, estacionamento)	-2,448	,014	-1,763	,078	-,518	,604	-1,109	,268	-2,192	,028	-,210	,833	-2,190	,028
9. A profissão oferece maiores ofertas de emprego	-1,091	,275	-,639	,523	-1,370	,171	-,646	,518	-1,598	,110	-2,293	,022	-,094	,925
10. É um curso que se mantém atualizado com as evoluções de mercado	-,176	,860	-2,832	,005	-1,785	,074	-,269	,788	-,970	,332	-,289	,773	-1,023	,306
11. Identifico-me com os profissionais da área	-,861	,389	-,677	,498	-,478	,633	-,326	,744	-1,725	,084	-1,675	,094	-,486	,627
12. Amplia minha cultura geral e meu desenvolvimento intelectual	-,895	,371	-,095	,924	-,286	,775	-,392	,695	-,007	,994	-,603	,546	-2,212	,027
13. É um curso que apresenta menor dificuldade de compreensão	-2,732	,006	-,620	,535	-,937	,349	-,502	,616	-,631	,528	-,101	,920	-1,018	,309
14. Permite-me alcançar mais rapidamente um cargo gerencial ou diretivo	-1,779	,075	-,548	,584	-1,629	,103	-2,677	,007	-1,116	,264	-1,889	,059	-,388	,698
15. É uma profissão sólida, que dá estabilidade e segurança no emprego	-2,049	,040	-,090	,929	-1,070	,285	-1,518	,129	-,107	,914	-,021	,983	-,619	,536
16. Tenho habilidades verbais, de liderança, interpessoais e outras típicas da Profissão	-,636	,525	-1,582	,114	-,354	,723	-,340	,734	-1,518	,129	-2,131	,033	-1,562	,118

Fonte: Dados da pesquisa

REFERÊNCIAS

- BONI, A. N.; GAUCHE, S.; CUNHA, L. C. O Perfil Profissional e Econômico dos Egressos de Ciências Contábeis de Uma Instituição de Ensino Superior Região Sul do Brasil. **REID - Revista Electrónica de Investigación y Docencia**, 8, Julio 2014. 19-34. Disponível em: <<http://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/reid/article/view/1391/1505>>. Acesso em: 20 Outubro 2015.
- BUGARIM, M. C. et al. Análise Histórica dos Resultados do Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, Curitiba, 6, n. 1, jan./abr. 2014. 121-136. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/rcc/article/view/33455/22671>>. Acesso em: 11 Julho 2015.
- CAVALCANTE, T. M. D.; CHIARO, S.; MONTEIRO, C. E. M. Construção de sentidos na escolha profissional de jovens: reflexões a partir da perspectiva sócio-histórica. **Revista Tema**, 15, n. 22/23, Janeiro a Dezembro 2014. 78-93. Disponível em: <<http://revistatema.facisa.edu.br/index.php/revistatema/article/view/253/pdf>>. Acesso em: 01 Março 2016.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6a. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006. 162 p.
- COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. 7a. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003. 640 p.
- DIEHL, C. A.; SOUZA, M. A. Formação, Certificação e Educação Continuada: Um estudo Exploratório do Profissional Contábil sob a Ótica dos Headhunters. **Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS**, São Leopoldo, 4, n. 3, septiembrediciembre 2007. 223-248. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/3372/337228633005.pdf>>. Acesso em: 22 Agosto 2015.
- DURHAM, E. R.; SAMPAIO, H. O setor privado de ensino superior na América Latina. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, 110, Julho 2000. 7-37. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/641/659>>. Acesso em: 05 Fevereiro 2016.
- DUROCHER, S.; FORTIN, A.; CÔTE, L. Users' participation in the accounting standard-setting process: A theory-building study. **Accounting, Organizations and Society**, 32, 2007. 29-59. Disponível em: <http://link.periodicos.capes.gov.br/ez93.periodicos.capes.gov.br/sfxlcl41?ctx_ver=Z39.88-2004&ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&ctx_tim=2016-03-29T16%3A00%3A07IST&url_ver=Z39.88-2004&url_ctx_fmt=info:ofi/fmt:kev:mtx:ctx&rfr_id=info:sid/primoxlibrisgroup.com:prim>. Acesso em: 20 Dezembro 2015.
- FALASTER, C.; FERREIRA, M. P.; REIS, C. Atributos que atraem a geração Y para emprego ideal: uma análise na perspectiva de estudantes veteranos. **Contextus - Revista de Economia e Gestão**, Fortaleza, 13, n. 3, set/dez 2015. 7-31. Disponível em: <<http://www.contextus.ufc.br/2014/index.php/contextus/article/view/2178925813320157>>. Acesso em: 26 Março 2016.

FÁVERO, L. P. et al. **Análise de dados**: modelagem multivariada para tomada de decisão. 1a. ed. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2009. 6461 p.

FURNHAM, A.; FORDE, L.; FERRARI, K. Personality and work motivation. **Personality and Individual Differences**, n. 26, 1999. 1035-1043.

GHANI, E. K.; SAID, J. A Comparative Study on Malay and Chinese Accounting Students' Perceptions on Accounting Career. **Canadian Social Science**, 5, n. 3, 30 June 2009. 1-13. Disponível em: <<http://www.cscanada.net/index.php/css/article/view/j.css.1923669720090503.001>>. Acesso em: 19 Dezembro 2015.

ITO, E. Y. H.; MENDES, P. C. M.; NIYAMA, J. K. Controle de Qualidade dos Serviços de Auditoria Independente: um estudo comparativo entre as Normas Brasileiras e as Normas Internacionais. **Revista UnB Contábil**, Distrito Federal, 11, n. 1-2, jan./dez. 2008. 312-328. Disponível em: <<https://cgg-amg.unb.br/index.php/contabil/article/view/54/51>>. Acesso em: 5 Outubro 2015.

LESTER, D. Measuring Maslow's Hierarchy of Needs. **Resources, Conservation and Recycling**, 113, n. 1, 2013. 15-17. Disponível em: <http://link.periodicos.capes.gov.br/ez93.periodicos.capes.gov.br/sfxlcl41?ctx_ver=Z39.88-2004&ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&ctx_tim=2016-03-29T15%3A45%3A39IST&url_ver=Z39.88-2004&url_ctx_fmt=infofi/fmt:kev:mtx:ctx&rfr_id=info:sid/primox.exlibrisgroup.com:prim>. Acesso em: 10 Julho 2015.

LIZOTE, S. A. et al. Satisfação dos Acadêmicos com o Curso de Ciências Contábeis: Um Estudo em Instituições de Ensino Superior Privadas. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, São Paulo, 7, n. 3, Set./Dez. 2014. 407-431. Disponível em: <<http://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/view/185/122>>. Acesso em: 12 Outubro 2015.

MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. **Noções de probabilidade e estatística**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisas de marketing**: uma orientação aplicada. Tradução de Laura Bocco. 4a. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 720 p.

MANLY, B. J. F. **Métodos estatísticos multivariados**: uma introdução. 3a. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MARQUES, V. A.; DIAS, K. C.; SILVA, L. K. C. **Expectativas Profissionais dos Estudantes de Ciências Contábeis**: uma análise em uma instituição de ensino de MG. 10a Convenção de Contabilidade de Minas Gerais. Uberlândia: [s.n.]. 2015. p. 1-16.

MENDONÇA NETO, O. R.; CARDOSO, R. L.; OYADAMARI, J. C. T. A profissionalização do contador no Brasil. **BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, Blumenau, 9, n. 4, Outubro/Dezembro 2012. 393-406. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=337228652006>>. Acesso em: 25 Fevereiro 2015.

MIRANDA, C. S.; ARAUJO, A. M. P.; MIRANDA, R. A. M. Perfil e Expectativas dos Ingressantes do Curso de Ciências Contábeis: Um Estudo em Instituições de Ensino Superior do Interior Paulista. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, Salvador, 5, n. 1, Edição Especial: 5o. ano da RGFC 2015. 04-20. Disponível em:

<<http://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/725/734>>. Acesso em: 25 Março 2016.

NGANGA, C. S. N. et al. Mestres e Doutores em Contabilidade no Brasil: Uma Análise dos Componentes Pedagógicos de sua Formação Inicial. **REICE. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, 14, n. 1, 2016. 83-99. Disponível em: <<https://revistas.uam.es/index.php/reice/article/view/2709/2936>>. Acesso em: 26 Março 2016.

PELEIAS, I. R.; NUNES, C. A. Fatores que Influenciam a Decisão de Escolha pelo Curso de Ciências Contábeis por alunos de IES na Cidade de São Paulo. **Revista de Gestão Universitária na América Latina**, Florianópolis, Set. 2015. 184-203. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/viewFile/1983-4535.2015v8n3p184/30478>>. Acesso em: 20 Março 2016.

POLITELO, L.; MANFROI, L.; CUNHA, P. R. O Mercado de Trabalho na Percepção dos Concluintes do Curso de Ciências Contábeis. **Revista Catarinense da Ciência Contábi**, Florianópolis, 12, n. 35, abr./jul. 2013. 79-98. Disponível em: <www.spell.org.br/documentos/download/33240>. Acesso em: 07 Dezembro 2016.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. Intrinsic and Extrinsic Motivations: Classic Definitions and New Directions. **Contemporary Educational Psychology**, 25, 2000. 54-67.

SANTOS, M. S. C.; BRANDÃO, L. E. T.; MAIA, V. M. Decisão de escolha de carreira no Brasil: uma abordagem por opções reais. **Rev. Adm.**, São Paulo, 50, n. 2, abr./mai./jun. 2015. 141-152. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rausp/v50n2/0080-2107-rausp-50-02-0141.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2016.

SOUZA, F. M.; VOESE, S. B.; ABBAS, K. Mulheres no Topo: As Contadoras Paranaenses estão rompendo o glass ceiling? **Advances in Scientific and Applied Accounting**, São Paulo, 2, Mai./Ago. 2015. 244-270. Disponível em: <<http://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/view/182/141>>. Acesso em: 03 Janeiro 2016.

UMAR, I. Factors Influencing Students' Career Choice in Accounting: The Case of Yobe State University. **Research Journal of Finance and Accounting**, 5, n. 17, 2014. 59-62. Disponível em: <<http://iiste.org/Journals/index.php/RJFA/article/viewFile/15826/16487>>. Acesso em: 11 Dezembro 2016.

VALORE, L. A.; CAVALLET, L. H. R. Escolha e Orientação Profissional de Estudantes e Cursos Pré-Vestibular Popular. **Psicologia & Sociedade**, 24, n. 2, 2012. 354-363. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4002560>>. Acesso em: 10 Dezembro 2015.

VIOLETTE, G. R.; CHENE, D. G. Factors Influencing Student's Choice of the Accounting Major. **The CPA Journal**, 82, n. 9, September 2012. 14-15. Disponível em: <http://link.periodicos.capes.gov.br/ez93.periodicos.capes.gov.br/sfxlcl41?ctx_ver=Z39.88-2004&ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&ctx_tim=2016-03-30T17%3A12%3A52IST&url_ver=Z39.88-2004&url_ctx_fmt=info:ofi/fmt:kev:mtx:ctx&rfr_id=info:sid/primo.exlibrisgroup.com:prim>. Acesso em: 31 Janeiro 2016.